

Medicina Veterinária - BIC JÚNIOR

UTILIZAÇÃO DE *Artêmia salina*, NA AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE POSSÍVEIS TRATAMENTOS ANTICANCERÍGENOS.

Sthefany Luizy Santos Carvalho - Bolsista Bic Júnior, E. E. Dora Matarazzo

Ana Paula Peconick - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – anappeconick@ufla.br - Orientador(a)

Kiyoko Uemura Utiumi - Técnica Laboratório LISASC, Medicina Veterinária, UFLA/DMV – Contato: kiyoko.uemura@ufla.br

Erika Aparecida Oliveira - Técnico Administrativo em Educação - Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – Contato: erikaoliveira@ufla.br

Breno Henrique Alves - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA. Contato: breno.alves2@estudante.ufla.br

Wanderley José Mantovani Bittencourt - Faculdade de Farmácia – Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS. Contato: wanderleyjose@unilavras.edu.br

Resumo

O câncer é a segunda maior causa de óbitos no mundo, responsável por aproximadamente 9,7 milhões. Globalmente, uma em cada seis mortes está associada a essa doença, ficando atrás apenas das doenças do aparelho circulatório, como doenças cardíacas e hipertensão. O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado e descontrolado de células anormais no corpo. Para tratamento dessa doença, os fármacos anticancerígenos desempenham um papel crucial atuando diretamente sobre as células tumorais, com o objetivo de destruir ou inibir seu crescimento e disseminação. Novas estratégias terapêuticas estão sendo estudadas para busca constante de um tratamento mais efetivo. Desse modo o estudo da toxicidade farmacológica é uma etapa essencial no desenvolvimento de novos tratamentos anticancerígenos, garantindo que os compostos investigados sejam seguros e eficazes. *Artemia salina*, é um microcrustáceo que tem sido amplamente utilizada em testes de toxicidade devido à sua facilidade de cultivo e alta sensibilidade, o que a torna um excelente bioindicador. Neste estudo o objetivo é avaliar o processo de toxicidade de fármacos potencialmente anticancerígenos utilizando *Artemia salina*. Para o cultivo desses crustáceos é necessário deixar os cistos em um aquário com solução salina, por 48 horas e temperatura controlada de até 25°C para a eclosão. Depois, os náuplios devem ser transferidas com uma micropipeta para tubos de ensaio com solução salina e amostras a serem testadas. Como controle positivo é utilizada apenas a água salgada. O número de cistos vivos deve ser avaliado nos tempos 24 e 48 horas e os resultados são expressos em porcentagem de cistos vivos. Esse método é aceito na comunidade científica devido a sua rapidez, baixo custo e confiabilidade como bioindicador. Porém pode conter algumas limitações dependendo da situação ou do tipo da substância, alterando alguns resultados. No entanto, como em qualquer experimento, é essencial seguir protocolos de segurança e boas práticas laboratoriais. Com isso, *Artemia salina* é um recurso importante e confiável na pesquisa científica, particularmente em investigações sobre a toxicidade de medicamentos, incluindo aqueles com potencial anticancerígeno.

Palavras-Chave: Antioxidantes, Antineoplásica, Terapêutica.

Instituição de Fomento: Fapemig

Link do pitch: <https://youtu.be/syTbnXiN9fg?si=0dfjH3AkLnjSjnml>